

Prof. Farid Hussni

Português – CESPE – Fiscal INSS

Treino de interpretação, retomada de elementos e significação

Assinale Certo ou Errado em cada item das questões a seguir apresentadas.

A rotina e a quimera – Carlos Drummond de Andrade

“Sempre se falou mal de funcionários, inclusive dos que passam a hora do expediente escrevinhando literatura. Não sei se esse tipo de **burocrata-escritor** existe ainda. A racionalização do serviço público, ou o esforço por essa racionalização, trouxe modificações sensíveis ao ambiente de nossas repartições, e é de crer que as vocações literárias manifestadas à sombra de processos se hajam ressentido desses novos métodos de trabalho. Sem embargo, não se terão estiolado de todo, tão forte é, no escritor, a necessidade de exprimir-se, dentro da rotina que lhe é imposta. Se não escrever no espaço de tempo destinado à produção de ofícios, escreverá na hora do sono ou da comida, escreverá debaixo do chuveiro, na fila, ao sol, escreverá até sem papel – no interior do próprio cérebro, como os prisioneiros da última guerra, que voltaram ao soneto como uma forma que por si mesma se grava na memória.

E por que se maldizia tanto o **literato-funcionário**? Porque desperdiçava os minutos do seu dia, reservado aos interesses da Nação, no trato de quimeras pessoais. A Nação pagava-lhe para estudar papéis obscuros e emaranhados, ordenar casos difíceis, promover medidas úteis, ouvir com benignidade as “partes”. Em vez disso, nosso **poeta** afinava a lira, nosso **romancista** convocava suas personagens, e toca a povoar o papel da repartição com palavras, figuras e abstrações que em nada adiantam à sorte do público.

É bem verdade que esse público, logo em seguida, ia consolar-se de suas penas na trova do **poeta** ou no mundo imaginado pelo **ficcionista**. Mas sem gratidão especial ao **autor**, ou talvez separando neste o **artista** do **rond-de-cuir**, para estimar o **primeiro** sem reabilitar o **segundo**.

O certo é que **um** e **outro** são inseparáveis, ou antes, **este** determina **aquele**. O emprego do Estado concede com que viver, de ordinário sem folga, e essa é condição ideal para bom número de espíritos: certa mediania que elimina os cuidados imediatos, porém não abre perspectiva de ócio absoluto. O indivíduo tem apenas a calma necessária para refletir na mediocridade de uma vida que não conhece a fome nem o fausto; sente o peso dos regulamentos, que lhe compete observar ou fazer observar; o papel barra-lhe a vista dos objetos naturais, como uma cortina na parda. É então que intervém a imaginação criadora, para fazer desse papel precisamente o veículo de fuga, sorte de tapete mágico, em que o funcionário embarca, arrebatando consigo a doce ou amarga invenção, que irá maravilhar outros indivíduos, igualmente prisioneiros de outras rotinas, por este vasto mundo de obrigações não escolhidas. [...]”

**Estruturas e vocabulário que merecem destaque**

- 1) “hajam ressentido” = locução verbal no pretérito perfeito do subjuntivo; é mais comum ser empregada com o verbo auxiliar “ter” = “tenham ressentido”;
- 2) “sem embargo” = entretanto, porém;
- 3) “estiolado” = enfraquecido, debilitado;
- 4) Emprego de “porque” e suas variações: “E por que se maldizia tanto o **literato-funcionário**? Porque desperdiçava os minutos do seu dia reservado aos interesses da Nação, no trato de quimeras pessoais” = o primeiro “por que” (separado e sem acento) tem valor de “por qual motivo”, “por qual razão”; o segundo “porque” (junto e sem acento) tem valor de “já que”, “só porque”, “posto que”;
- 5) “quimera” = fantasia, sonho, ilusão, esperança;
- 6) “em vez disso” (segundo parágrafo) = a escolha da forma pronominal “disso” se justifica pelo fato de que o pronome “isso”, “essa”, “esse” e suas variações se refiram ao todo já citado no texto: isso = “estudar papéis obscuros e emaranhados, ordenar casos difíceis, promover medidas úteis, ouvir com benignidade as ‘partes’”;
- 7) “fausto” = ditoso, pomposo, luxuoso;
- 8) O pronome “LHE” pode exercer três funções sintáticas:
  - a) Objeto indireto: com valor de “a alguém”, ligado necessariamente a verbo transitivo indireto ou verbo transitivo direto e indireto: “Dou-lhe a boa notícia.”; “Devo obedecer-lhe sem reclamar.”; “... que lhe é imposta” (verbo na voz passiva com objeto indireto);
  - b) Adjunto adnominal: indica ideia de posse, regido por um substantivo: “Doía-lhe a cabeça” (a cabeça dele doía); “Devemos ouvir-lhe as reclamações.” (as suas reclamações); “o papel barra-lhe a vista” (a vista dele);
  - c) Complemento nominal: regido por um predicativo do sujeito, tem valor de “a alguém”, “para alguém”: “Estudar lhe é fundamental.” (fundamental para ele); “O projeto lhe seria útil.” (útil a você).
- 9) Ditongo aberto tônico e a reforma ortográfica: o acento do ditongo aberto tônico paroxítono deixa de ser empregado com a reforma ortográfica: geleia, jiboia, prosopopeia, proteico.

Questão 01 No que diz respeito ao conteúdo do texto, julgue os itens que se seguem:

- a) Somente o funcionário “burocrata-escritor” tem sido criticado pela população;

- b) A verdadeira vocação literária só se manifesta no ambiente do serviço público;
- c) Infere-se do texto que as produções literárias em versos rimados são mais facilmente retidas pela memória;
- d) Em virtude das mudanças ocorridas no ambiente do serviço público, o “burocrata-escritor” desapareceu por completo;
- e) Infere-se do texto que, no Brasil, o Estado tem, indiretamente, subvencionado a literatura nacional.

Questão 02 Com base nas informações contidas no texto, julgue os itens a seguir:

- a) Por causa do grande número de literatos-funcionários existentes no ambiente das repartições, o Estado se viu forçado a tomar medidas para racionalizar o serviço público;
- b) Do ponto de vista do serviço público, o trabalho burocrático dos literatos-funcionários é inútil;
- c) São tarefas do funcionário público: estudar papéis obscuros e emaranhados, ordenar casos difíceis e promover medidas úteis;
- d) O público preferiria que o poeta, em vez de afinar a lira, afinasse a ponta do lápis e que o romancista, em vez de convocar suas personagens, convocasse as partes interessadas; **[ver observação do professor no gabarito]**
- e) Infere-se do texto que a expressão francesa “*rond-de-cuir*” significa **burocrata**.

Questão 03 Ainda quanto ao conteúdo do texto, julgue os itens abaixo:

- a) A condição de escritor determina a condição de funcionário público;
- b) É o estado mediano entre a fome e o fausto que permite, a bom número de espíritos, produzir a sua obra literária;
- c) A literatura é para o “burocrata-escritor”, assim como para alguns leitores, um modo de escapar às rotinas e às obrigações do serviço público;
- d) Se o “literato-funcionário” dispusesse de mais tempo para escrever, produziria uma obra literária mais volumosa;
- e) O termo “autor” em [“Mas sem gratidão especial ao **autor**, ou talvez separando neste o artista do *rond-de-cuir*, para estimar o primeiro sem reabilitar o segundo”] refere-se ao próprio Carlos Drummond de Andrade.

Questão 04 Julgue os itens a seguir:

- a) No fragmento [“como os prisioneiros da última guerra, que voltaram ao soneto”], o vocábulo “que” tem como referente “última guerra”;
- b) Em “A Nação pagava-lhe para estudar papéis” (segundo parágrafo), o vocábulo “lhe” tem como referente “o literato-funcionário”;
- c) Em “ouvir com benignidade as ‘partes’” (segundo parágrafo), o vocábulo “partes” tem como referente “quimeras pessoais”;
- d) Os vocábulos “primeiro” e “segundo” (fim do terceiro parágrafo) têm como referentes “poeta” e “ficcionalista”, respectivamente;
- e) Os vocábulos “este” e “aquele” (início do quarto parágrafo) têm como referentes “*rond-de-cuir*” e “artista”, respectivamente.

Questão 05 Quanto à correção da substituição do fragmento sublinhado por pronome, apresentada no trecho em negrito, julgue os itens a seguir:

- a) “A racionalização do serviço público, ou o esforço por essa racionalização, trouxe modificações sensíveis ao ambiente de nossas repartições” – **A racionalização do serviço público, ou o esforço por essa racionalização, trouxe-lhas;**
- b) “Porque desperdiçava os minutos do seu dia reservado aos interesses da Nação, no trato de quimeras pessoais” – **Porque os desperdiçava no trato de quimeras pessoais;**
- c) “e toca a povoar o papel da repartição com palavras” – **e toca a povoá-lo com palavras;**
- d) “É bem verdade que esse público, logo em seguida, ia consolar-se de suas penas na trova do poeta” – **É bem verdade que esse público, logo em seguida, ia consolar-se delas na trova do poeta;**
- e) “Sente o peso dos regulamentos, que lhe compete observar ou fazer observar” – **Sente-lhe o peso.**

Questão 06 Os períodos abaixo foram reescritos em negrito. Julgue-os quanto à correção gramatical:

- a) “... e é de crer que as vocações literárias manifestadas à sombra de processos se hajam ressentido desses novos métodos de trabalho” - ... **e é de crer que as vocações literárias manifestadas à sombra de processos tenham ressentido-se desses novos métodos de trabalho;**
- b) “Sem embargo, não se terão estiolado de todo, tão forte é, no escritor, a necessidade de exprimir-se, dentro da rotina que lhe é imposta” – **Sem**

**embargo, não terão-se estiolado de todo, tão forte é, no escritor, a necessidade de exprimir-se dentro ou fora da rotina que lhe é imposta;**

c) “E por que se maldizia tanto o literato-funcionário?” – **E por que maldizia-se tanto o literato-funcionário?**

d) “A Nação pagava-lhe para estudar papéis obscuros e emaranhados, ordenar casos difíceis, promover medidas úteis, ouvir com benignidade as ‘partes’” – **Para estudar papéis obscuros e emaranhados, ordenar casos difíceis, promover medidas úteis e ouvir com benignidade as ‘partes’, pagava-lhe a Nação;**

e) “... e toca a povoar o papel da repartição com palavras, figuras e abstrações que em nada adiantam à sorte do público” - ... **e toca a povoar o papel da repartição com palavras, figuras e abstrações que não adiantavam em nada à sorte do público;**

Questão 07 Os períodos abaixo foram reescritos. Tendo por parâmetro o texto original, julgue-os quanto à manutenção do sentido na nova versão:

a) “Não sei se esse tipo de burocrata-escritor existe ainda” – **Não sei se ainda há esse tipo de burocrata-escritor;**

b) “A racionalização do serviço público, ou o esforço por essa racionalização, trouxe modificações sensíveis ao ambiente de nossas repartições” – **Modificações sensíveis ao ambiente de nossas repartições foram trazidas pela racionalização do serviço público, ou pelo esforço por essa racionalização;**

c) “Porque desperdiçava os minutos do seu dia, reservado aos interesses da Nação, no trato de quimeras pessoais” – **Porque desperdiçava, no trato de quimeras pessoais, os minutos de seu dia, reservados ao interesse da Nação;**

d) “O indivíduo tem apenas a calma necessária para refletir na mediocridade de uma vida que não conhece a fome nem o fausto” – **O indivíduo tem apenas a calma necessária para refletir a mediocridade de uma vida que desconhece a fome e o fausto;**

e) “sente o peso dos regulamentos, que lhe compete observar ou fazer observar” – **sente que lhe compete observar ou fazer observar o peso dos regulamentos.**

Questão 08 Com base nas regras de acentuação da língua portuguesa, julgue os itens que se seguem:

a) Em “manifestadas à sombra de processos”, “tempo destinado à produção de ofícios” e “nada adiantam à sorte do público”, o acento indicativo de crase é obrigatório;

- b) Os vocábulos “público”, “métodos”, “cérebro”, “última”, “número” e “mágico” são acentuados com base na mesma regra de acentuação gráfica;
- c) Os vocábulos “escreverá” e “irá” recebem acento gráfico por serem formas verbais;
- d) Os vocábulos “sensíveis” e “papéis” seguem a mesma regra de acentuação gráfica;
- e) Uma mesma regra orienta a acentuação gráfica dos vocábulos “funcionários”, “memória”, “úteis”, “ócio” e “indivíduos”.

Pontualidade lírica – Marques Oliveira

Sinto remorso de chegar primeiro,

Antes de todos,

Na repartição.

Tenho piedade de José Ribeiro,

Que inventa modos

De chegar, lampeiro,

Sem afobação.

Sempre sou a estrela matutina

Que antes de todos

Da repartição

Surge assobiando pela mesma esquina

Que todos dobram

Cheios de aflição.

A pobre Antônia tem, nos olhos grandes,

(Menores que a tristeza cansativa

De não passar de simples Barnabé),

Uma esquisita, insólita leveza,

Quando, ofegante, vem chegando a pé...

E o funcionário humilde, que se dobra  
Num cumprimento cheio de esperança,  
Fica intrigado e busca, nos meus olhos,  
Qual o segredo da pontualidade  
Exagerada  
Que me faz notado  
Por todo mundo na Repartição.

Por todo mundo?  
Disse mas não repito...  
Existe alguém de olhar azul, vestidos lindos,  
Brincos mimosos e pulseiras  
Feiticeiras  
Que ri de mim, quando eu gaguejo  
Ao responder-lhe a mínima pergunta.  
E não percebe que o Relógio Tagus  
Não passa de um moderno realejo  
Onde a canção “Pontualidade”  
É a rima certa para “felicidade”.

Sou pobre cego em busca de uma esmola:  
Seja sorriso, olhar ou simplesmente  
O mais normal de todos os “bons-dias”!

Vocabulário: *lampeiro* = lesto, ágil, serelepe, atrevido.

Questão 09 Com relação às ideias do texto, julgue os itens seguintes:

- a) O autor do poema é um bom exemplo do “burocrata-escritor”, referido por Carlos Drummond de Andrade em *A rotina e a quimera*;
- b) O poeta é o primeiro funcionário a chegar à Repartição porque é encarregado do controle do ponto;

- c) O poeta sente remorso porque chega à Repartição de automóvel, enquanto os funcionários mais humildes chegam a pé;
- d) O centro das atenções dos funcionários mencionados no texto é a moça de olhar azul;
- e) O nome completo da funcionária mencionada na terceira estrofe é Antônia Barnabé.

Questão 10 De acordo com o texto, julgue os itens que se seguem:

- a) Na Repartição em que trabalha o poeta, não existem diferenças sociais;
- b) Por ser pobre, Antônia cobiça a posição dos funcionários mais bem situados hierarquicamente;
- c) O poeta é, provavelmente, um funcionário de escalão médio ou alto;
- d) Parafraseando o poema, é correto afirmar que, no serviço público, **“Pontualidade” é rima errada de “conspicuidade”**;
- e) O poeta acredita no ditado popular que diz: “Deus ajuda quem cedo madruga”.

Questão 11 Com base no texto, julgue os itens a seguir:

- a) A funcionária de olhar azul conquistou o poeta porque é dada à prática da feitiçaria;
- b) O nervosismo do poeta perante a funcionária de olhar azul é compreensível por ser ela a sua chefe imediata;
- c) Ao descrever a funcionária de olhar azul e ao afirmar que ela usa brincos mimosos, o poeta insinua que ela recebe muitos presentes de seus admiradores;
- d) O poeta e a funcionária de olhar azul têm visões diferentes do “Relógio Tagus”;
- e) Os últimos versos do poema revelam o verdadeiro motivo de o poeta chegar sempre primeiro à Repartição: ele tem dificuldade de se locomover por ser um deficiente visual.

Questão 12 No texto, é correta a substituição, sem alteração de sentido, de:

- a) “lírica” (título) por **poética**
- b) “piedade” (4º verso) por **devoção**

- c) “lampeiro” (6º verso) por **despercebido**
- d) “gaguejo” (31º verso) por **tartamudeio**
- e) “uma esmola” (37º verso) por **um agrado**

Questão 13 Julgue os seguintes itens quanto à associação entre a expressão ou o termo sublinhado e sua função sintática:

- a) “Sempre sou eu a estrela matutina.” – predicativo;
- b) “Surge assobiando pela mesma esquina.” – agente da passiva;
- c) “A pobre Antônia tem, nos olhos grandes,” – adjunto adverbial;
- d) Existe alguém de olhar azul, vestidos lindos, / Brincos mimosos e pulseiras / Feiticeiras / Que ri de mim.” – objeto direto;
- e) “Ao responder-lhe a mínima pergunta,” – objeto indireto.

Questão 14 – No texto, é correta a substituição, sem alteração de sentido, de:

- a) “assobiando” (11º verso) por **assoviando**
- b) “a pé” (18º verso) por **a pé**
- c) “todo mundo” (25º verso) por **todo o mundo**
- d) “de olhar azul” (28º verso) por **de olhos azuis**
- e) “pobre cego” (37º verso) por **cego pobre**

Questão 15 Julgue os itens seguintes:

- a) Em “Sempre sou eu a estrela matutina” (8º verso), tem-se uma ocorrência de linguagem metafórica;
- b) No que concerne ao sentido, o vocábulo “insólita” (17º verso) está para **sólida**, assim como **incerta** está para “certa” (36º verso);
- c) Ao afirmar que “Existe alguém de... (...) pulseiras / Feiticeiras” (28º ao 30º versos), o poeta utiliza o recurso da hipérbole;
- d) No que tange à divisão silábica, todos os vocábulos a seguir estão corretamente fracionados: RE-MOR-SO; PI-E-DA-DE; CHEI-OS; AN-TÔ-NIA; BUS-CA; AL-GUÉM; FEI-TI-CEI-RAS; RE-A-LE-JO; SIM-PLES-MEN-TE;
- e) Contêm dígrafos todos os vocábulos a seguir: CHEGAR, QUE, TENHO, OLHOS, PASSAR, SORRISO.

**Gabarito: 01) a = E** – “sempre se falou mal de funcionários”. A população, segundo o autor, sempre falou mal de funcionário público, de forma geral; **b = E** – o funcionário escreve em qualquer lugar ou a qualquer hora (na hora do sono, da comida, no chuveiro), até quando não tem papel, escreve no “interior do cérebro”; **c = C** – “voltaram ao soneto como uma forma que por si mesma se grava na memória”. O soneto é um tipo de composição poética com estrutura fixa: 14 versos, distribuídos em 4 estrofes com, respectivamente, 4, 4, 3 e 3 versos; **d = E** – “Sem embargo, não se terão estiolado de todo”; **e = C** – o escritor “aproveita-se” de sua condição de funcionário público para poder desenvolver seu trabalho literário; **02) a = E** – segundo o texto, a “racionalização do serviço público” não ocorreu por causa dos funcionários; não há indicação para este fato. O texto apenas afirma que, independentemente da racionalização ou modernização do serviço público, o “burocrata-escriptor” continua existindo; **b = E** – para o serviço público, o trabalho burocrático é necessário e útil (a Nação paga para o funcionário estudar os papéis obscuros e emaranhados, ordenar casos difíceis...); **c = C** – afirmação ligada ao item anterior; **d = C** – professor discorda desta resposta. Entre o segundo e o terceiro parágrafos, o autor deixa claro que o público “sabe” separar a pessoa do funcionário público do poeta. O público “se consola” nas trovas do poeta; portanto, gosta do “literato”. O que o público não aceita é o funcionário público que não trabalha – ou seja, há elementos no texto que permitem o questionamento sobre o que o público pensa, enfim, do “burocrata-escriptor”; **e = C** – veja, a seguir, a correlação entre termos desenvolvida pelo argumento do texto:

#### BUROCRATA-ESCRITOR

BUROCRATA

ESCRITOR

FUNCIONÁRIO

LITERATO

POETA

ROMANCISTA

FICCIONISTA

#### AUTOR

ROND-DE-CUIR

ARTISTA

SEGUNDO

PRIMEIRO

OUTRO

UM

ESTE

AQUELE

Assim, dadas as relações de coesão apresentadas e estruturadas acima, é possível identificar o significado da expressão “rond-de-cuir”; **03) a = E** – retomando a tabela de elementos de coesão acima, nota-se que a condição de funcionário público é que determina a condição de escritor, ou seja, o artista só pode assim

sê-lo porque é sustentado pelo Estado; b = C – informação clara no texto: “O emprego do Estado concede com que viver, de ordinário sem folga, e essa é condição ideal para bom número de espíritos: certa mediania que elimina os cuidados imediatos”; c = C – informação clara ao final do texto: “É então que intervém a imaginação criadora, para fazer desse papel precisamente o veículo de fuga, sorte de tapete mágico, em que o funcionário embarca, arrebatando consigo a doce ou amarga invenção, que irá maravilhar outros indivíduos, igualmente prisioneiros de outras rotinas, por este vasto mundo de obrigações não escolhidas”; d = E – ele já tem todo o tempo do mundo (no chuveiro, no trabalho, na hora do almoço, na cadeia...; em qualquer tempo, em qualquer lugar); e = E – Carlos D. de Andrade é o autor do texto; o termo “autor” em destaque na questão refere-se à pessoa do “burocrata-escritor”; 04) a = E – “que” é pronome relativo que retoma “prisioneiros” = os prisioneiros voltaram ao soneto...; b = C – [“E por que se maldizia tanto o literato-funcionário? Porque desperdiçava os minutos do seu dia reservado aos interesses da Nação, no trato de quimeras pessoais. A Nação pagava-lhe para estudar papéis obscuros e emaranhados”] = o pronome “lhe” exerce função de objeto indireto do verbo “pagar”; c = E – o referente está subentendido = “quem precisa ser ouvido, as partes interessadas no assunto, o público que necessita do serviço público”; d = E – retome os elementos de coesão na tabela elaborada pelo professor; e = C – retome os elementos de coesão na tabela elaborada pelo professor; 05) a = C – “LHAS” = o pronome AS, na função de objeto direto substitui “modificações sensíveis”; o pronome “LHE” na função de objeto indireto substitui “ao ambiente de nossas repartições”; b = C – Pronome “OS” na função de objeto direto do verbo “desperdiçar”; c = C – pronome “O” (“LO” provocado pela próclise com o verbo “povoar”) na função de objeto direto do verbo “povoar”; d = C – A preposição “de” contrai-se com o pronome tônico “elas” (= “suas penas”). A expressão “de suas penas” é adjunto adverbial de causa, expressa o motivo de o público querer se consolar; e = E – O pronome “LHE” deve ser empregado na função de objeto indireto; mas, no contexto, o verbo “sentir” é transitivo direto, ou seja, não tem objeto indireto. Veja também o item “8” de “estruturas e vocabulário que merecem destaque”; 06) a = E – não fazer ênclise com o verbo no particípio = forma correta “se tenham ressentido” ou “tenham se ressentido”; b = E – A palavra “não” anteposta ao verbo exige o uso de próclise = “não se terão”; note ainda que, embora não seja erro de natureza gramatical, a expressão “ou fora” não faz parte do texto original; c = E – “Por que” é advérbio interrogativo de causa – os advérbios antepostos ao verbo são atrativos de próclise = “E por que se maldizia...”; d = C – originalmente, o período se apresenta na ordem direta: “A Nação pagava-lhe (oração principal) para estudar... (oração subordinada adverbial final). O item “d” propõe apenas a inversão: iniciar o período com a subordinada, empregar vírgula e, a seguir, a oração principal; e = C – houve somente inversão da posição do termo “em nada”; houve também mudança do tempo verbal “adianta” (presente do indicativo) para “adiantavam” (pretérito imperfeito do indicativo), mas a questão é tão-somente de gramática. A mudança do tempo verbal não provoca erro de natureza gramatical; 07) a = C – trocou-se o verbo “existir” pelo verbo “haver”; deslocou-se o advérbio “ainda” para antes do verbo “haver”, mantendo-se as mesmas relações sintáticas; b = C – trocou-se a

voz ativa “trouxe” pela voz passiva “foram trazidas”, mantendo-se as relações sintáticas e os significados do texto original; c = E - Vamos reforçar: não é simplesmente uma questão de correção gramatical, a questão pede para que o novo texto mantenha os sentidos originais. A expressão “reservado”, no texto original, refere-se a “dia”; na nova redação, a grafia “reservados” concorda com “minutos”; d = E - “refletir na mediocridade” = pensar na mediocridade, *filosofar* sobre o assunto, meditar; “refletir a mediocridade” = deixar transparecer a mediocridade, revelar, deixar transparecer a mediocridade; e = E - no texto original, o sujeito sente “o peso”; na nova redação, o sujeito sente “que lhe compete observar...” – note que bastou alterar a estrutura sintática para, evidentemente, alterar o sentido original do texto; 08) a = C – ocorrência da preposição “A” contraída com o artigo definido “A”; b = C – todas as proparoxítonas são acentuadas graficamente; c = E – são oxítonas terminadas em “A”, assim como qualquer outra palavra, seja verbo, seja de outra categoria gramatical: Paraná, guaraná, acolá...; d = E – “sensíveis” é paroxítona terminada em ditongo (tanto singular, quanto plural) = úteis, frágeis, história, petróleo, rósea...; “papéis” é acentuada por apresentar ditongo aberto na sílaba tônica = escarcéu, menestréis, corrói. . Veja também o item “9” de “estruturas e vocabulário que merecem destaque; e = C – são todas paroxítonas terminadas em ditongo. Todas são paroxítonas, todas terminam em ditongo crescente, exceto o vocábulo “úteis”, que termina em ditongo decrescente. O gabarito dá como resposta ERRADO, o que certamente deve ser contestado por qualquer conhecedor de elementos básicos da gramática; 09) a = C – o poema está escrito em primeira pessoa; portanto o poeta se põe no papel do funcionário que chega cedo à Repartição; b = E – o motivo de chegar cedo é revelado ao final do poema: ele chega cedo em busca de “uma esmola”: um sorriso, um olhar ou um bom-dia de uma funcionária a quem ele admira; c = E – houve extrapolação; não há indicação se o poeta vem de automóvel ou a pé. Ele sente remorso, pois ele é motivado a ir trabalhar, diferentemente dos demais, que estão desanimados, cansados, aflitos; d = E – ela é o centro da atenção do poeta; e = E – “barnabé” é forma jocosa como é chamado o funcionário público no Brasil; 10) a = E – não é possível fazer esse tipo de afirmação; b = E – não é possível fazer esta afirmação; c = resposta oficial C, embora não se possa fazer tal afirmação; d = C – “conspicuidade” = visibilidade; que salta à vista; e = C – perguntinha “tonta”, mas correta; afinal ao poeta compensa chegar cedo, para ver chegar a funcionária de vestidos lindos; 11) a = E – bobagem; ela é tão-somente uma servidora da Repartição por quem o poeta está apaixonado; b = E – outra bobagem; o nervosismo existe pelo motivo exposto na resposta anterior; não há referência sobre o cargo da funcionária; c = E – outra bobagem; não há referência sobre estes fatos no texto; d = C – para ela, é um relógio; para ele, um “realejo”; e = E – bobagem sobre bobagem. As perguntas acerca de conteúdo deste poema são de péssimo nível de avaliação. O poeta se coloca como alguém com extrema necessidade de alguma “esmola” afetiva da funcionária de olhar azul; 12) a = C; b) = E; c = E; d = C; e = C; 13) a = C; b = E – adjunto adverbial de lugar; c = C; d = E – sujeito (a partir de “que” há também uma oração subordinada adjetiva restritiva); e = C; 14) a = C; ~~b = E~~ – uma coisa é andar “a pé” (movimento), outra coisa é ficar “de pé” (posição do corpo); ~~c = E~~ – “todo mundo” = todas as pessoas

presentes ou que fazem parte de um grupo; “todo o mundo” = o mundo todo, todas as pessoas do planeta; ~~d = C~~ trata-se do emprego de uma figura de linguagem chamada “metonímia” = o abstrato “olhar” pelo concreto “olhos”; ~~e = E~~ a posição de um adjetivo em relação ao substantivo pode “sofrer” alteração de sentido: “pessoa grande” (altura) x “grande pessoa” (importante); “papel bonito” (beleza do produto) x “bonito papel” (atitude de alguém); “cego pobre” (sem recursos financeiros) x “pobre cego” (um coitado digno de pena); ~~15) a = C~~ linguagem metafórica ou conotação, pois ocorre desvio do sentido real ou verdadeiro de uma expressão. Neste verso ocorre a figura de linguagem chamada “metáfora”, que afirma que uma coisa ou alguém (= “eu”) é uma outra coisa (= a estrela matutina); ~~b = E~~ “sólida” (= maciça) / “insólita” (= rara, anormal, incomum) = são palavras semelhantes na escrita, com significados diferentes. Trata-se de parônimas; “certa” (= determinada, verdadeira) / incerta (= inconstante, duvidoso, indeterminado) = são palavras com significação oposta. Trata-se de antônimas; ~~c = E~~ “hipérbole” ou “auxege” é o exagero de uma afirmação (“mora onde Judas perdeu as botas”; “morrer de rir”; “assisti ao filme mais de mil vezes”); ~~d = C; e = C~~ respectivamente CH, QU, NH, LH, SS, RR.